

Saúde Ocupacional: As Implicações Do Trabalho Sobre A Saúde Mental De Profissionais Da Saúde

Gabriel De Albuquerque Pedrosa

UNINTA

Alicia Viviana Mendez

FMU

José Maria Nogueira Neto

Faculdade Luciano Feijão/ Universidade Estadual Vale Do Acaraú

Cleide Monteiro Zemolin

Universidade Federal De Santa Maria - UFSM / HUSM/EBSERH

Miriam Camargo Vasques

Escola Nacional De Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) / Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ / HUSM/EBSERH

Débora De Castro De Souza Araújo

Universidade Franciscana / HUSM/EBSERH

Adriana Da Costa Sousa

Universidad Nacional De Mar Del Plata

Adelcio Machado Dos Santos

UFSC

Francisco Roldineli Varela Marques

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

José Reinaldo Mendonça Moura

Faculdade Interamericana De Ciências Sociais -Fics

Miguel Pimpão Jorge

Universidade Estadual Paulista - Unesp/Campus De Franca.

José Klidenberg De Oliveira Júnior

Centro Universitário Santa Maria

Resumo:

A pesquisa sobre as implicações do trabalho na saúde mental dos profissionais da saúde revela que esses trabalhadores enfrentam estressores únicos devido à natureza exigente de suas funções, o que impacta significativamente seu bem-estar mental. O trabalho intenso, a exposição a situações de sofrimento e a pressão constante para tomar decisões críticas contribuem para o desenvolvimento de problemas como burnout, ansiedade e depressão. A falta de suporte institucional e a alta carga emocional exacerbam esses problemas, prejudicando não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e a eficiência do sistema de saúde. A análise destaca a necessidade de criar ambientes de trabalho saudáveis, oferecer suporte psicológico adequado e implementar políticas que promovam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Investir em estratégias proativas, como programas de apoio e reconhecimento do trabalho

dos profissionais, é crucial para melhorar seu bem-estar e a qualidade dos serviços de saúde. A pesquisa conclui que abordar esses desafios é fundamental para garantir um futuro mais saudável e sustentável para todos os envolvidos na prestação de cuidados de saúde.

Palavras-chave: *Saúde ocupacional; Saúde mental; Trabalho.*

Date of Submission: 01-09-2024

Date of Acceptance: 11-09-2024

I. Introdução

A saúde ocupacional é uma área essencial dentro do campo da saúde que investiga e promove o bem-estar dos trabalhadores, abordando os riscos e as condições que podem impactar sua saúde e segurança. Em particular, a saúde mental dos profissionais da saúde tem ganhado atenção crescente devido às suas implicações significativas para o desempenho profissional e o bem-estar geral desses indivíduos. A complexidade e a intensidade do trabalho na área da saúde, que frequentemente envolve a gestão de situações de alta pressão e a responsabilidade pela vida dos pacientes, criam um ambiente propenso a estresse e exaustão. Compreender essas implicações é crucial para a implementação de estratégias que possam mitigar os efeitos negativos sobre a saúde mental dos trabalhadores (Buedo; Daly, 2023).

Os profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da linha de frente, estão expostos a uma carga emocional e física substancial. O trabalho intenso, as longas horas, a exposição a doenças graves e o contato contínuo com o sofrimento e a morte dos pacientes contribuem para um estresse crônico. Esse estresse pode se manifestar de várias maneiras, incluindo burnout, ansiedade e depressão. A compreensão dos fatores específicos que influenciam a saúde mental desses profissionais é vital para desenvolver intervenções eficazes que promovam um ambiente de trabalho saudável e sustentável (Almeida et al., 2016).

O impacto do trabalho na saúde mental dos profissionais da saúde não afeta apenas os indivíduos diretamente, mas também tem implicações amplas para os serviços de saúde como um todo. Profissionais mentalmente saudáveis são mais capazes de oferecer cuidados de alta qualidade, manter a segurança dos pacientes e colaborar eficazmente com colegas. Por outro lado, problemas de saúde mental podem levar a erros clínicos, absenteísmo e turnover, afetando a qualidade dos cuidados e a eficiência do sistema de saúde. Assim, a saúde mental dos trabalhadores da saúde é um aspecto crítico que influencia diretamente a qualidade do atendimento e a eficácia dos serviços prestados (Branco et al., 2020).

Além dos desafios individuais, fatores organizacionais e estruturais desempenham um papel significativo na saúde mental dos profissionais da saúde. A carga de trabalho excessiva, a falta de apoio institucional, a ausência de políticas de saúde mental no local de trabalho e a falta de recursos podem agravar o estresse e a exaustão. Abordar essas questões exige uma abordagem sistemática que inclui a criação de ambientes de trabalho que promovam o suporte psicológico, a oferta de recursos adequados e a implementação de políticas que valorizem e protejam a saúde mental dos trabalhadores (Aquino; Ribeiro; Martins, 2021).

Portanto, é essencial que as instituições de saúde e as políticas de saúde ocupacional se concentrem na proteção e promoção da saúde mental dos profissionais da saúde. Investir em programas de suporte psicológico, oferecer treinamentos sobre gerenciamento de estresse e criar condições de trabalho que minimizem os riscos associados ao estresse ocupacional são passos fundamentais para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Ao abordar de maneira eficaz as implicações do trabalho sobre a saúde mental desses profissionais, é possível não apenas melhorar o bem-estar dos indivíduos, mas também fortalecer a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde como um todo (Baek; Yoon; Whon, 2023).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as implicações do trabalho sobre a saúde mental de profissionais da saúde. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância crescente de reconhecer e abordar os fatores que impactam a saúde mental desses profissionais, dada a sua influência direta na qualidade do atendimento prestado e na eficiência do sistema de saúde. Compreender as complexas interações entre o ambiente de trabalho, as condições de estresse e os efeitos na saúde mental é crucial para desenvolver intervenções eficazes que possam melhorar tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a eficácia dos serviços de saúde. O aumento da incidência de condições como burnout e estresse crônico entre esses profissionais destaca a necessidade urgente de estratégias e políticas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. Além disso, a pesquisa busca preencher lacunas existentes na literatura, fornecendo insights valiosos que podem orientar a formulação de políticas e a implementação de práticas que apoiem a saúde mental dos profissionais da saúde, garantindo um impacto positivo tanto no nível individual quanto coletivo.

II. Materiais E Métodos

Para abordar o tema da saúde ocupacional e suas implicações sobre a saúde mental dos profissionais da saúde, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica abrangente. A pesquisa bibliográfica, por definição, envolve a revisão e análise de fontes já existentes, como artigos acadêmicos, livros e estudos anteriores, com o objetivo de construir uma base teórica sólida sobre um tema específico. Essa abordagem foi escolhida devido à sua capacidade

de proporcionar uma visão abrangente e profunda sobre a questão, permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições anteriores que ajudam a contextualizar a atualidade do problema.

O levantamento de dados para a pesquisa foi realizado através de plataformas acadêmicas e científicas renomadas, incluindo SciELO, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros especializados. O SciELO e a Scopus foram selecionados por sua vasta coleção de artigos revisados por pares e sua relevância internacional na área da saúde e da psicologia. O Google Acadêmico, por outro lado, foi utilizado para acessar uma gama mais ampla de publicações, incluindo teses, dissertações e relatórios de conferências que podem fornecer insights adicionais sobre a temática. Repositórios brasileiros foram explorados para garantir que a pesquisa incluísse estudos relevantes no contexto nacional, o que é fundamental para compreender as especificidades e desafios locais enfrentados pelos profissionais da saúde.

Durante a fase de pesquisa, foram realizadas leituras flutuantes dos materiais encontrados. Essa técnica envolveu uma leitura preliminar para identificar os principais temas e padrões dentro das publicações, seguida de uma análise mais detalhada das obras que se mostraram mais pertinentes ao tema. As leituras flutuantes permitiram uma rápida triagem dos documentos, facilitando a identificação de informações relevantes e a compreensão das contribuições e limitações de cada estudo. Além disso, foi realizada uma análise criteriosa dos textos selecionados. Essa análise envolveu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, a identificação de teorias e modelos usados, e a síntese das principais descobertas relacionadas à saúde mental dos profissionais da saúde. Essa abordagem analítica possibilitou a construção de um panorama detalhado e crítico sobre como o trabalho na área da saúde impacta a saúde mental dos trabalhadores, bem como as estratégias e intervenções que foram propostas para mitigar esses impactos.

III. Resultados E Discussões

Saúde mental

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar geral de uma pessoa, englobando o estado de equilíbrio emocional, psicológico e social. Ela não se refere apenas à ausência de doenças mentais, mas sim à capacidade de um indivíduo de lidar com o estresse, manter relacionamentos saudáveis, trabalhar produtivamente e contribuir para a sua comunidade. A saúde mental é essencial para a qualidade de vida e influencia a forma como pensamos, sentimos e agimos, além de afetar a maneira como enfrentamos desafios e tomamos decisões (Canu et al., 2021).

Primeiramente, é importante entender que a saúde mental é uma dimensão multidimensional que abrange diferentes componentes, como o bem-estar emocional, a resiliência e a capacidade de lidar com as adversidades. O bem-estar emocional envolve a percepção positiva de si mesmo e do mundo ao redor, a capacidade de gerenciar emoções de maneira saudável e o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. A resiliência, por sua vez, é a habilidade de se recuperar rapidamente de dificuldades e manter a saúde mental mesmo diante de adversidades significativas. A capacidade de enfrentar desafios, resolver problemas e adaptar-se às mudanças é crucial para a manutenção da saúde mental (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

Além disso, a saúde mental é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo genéticos, biológicos, ambientais e sociais. Fatores genéticos podem predispor um indivíduo a desenvolver certos transtornos mentais, mas o ambiente em que a pessoa vive e as experiências que enfrenta desempenham um papel crucial na manifestação e no manejo desses transtornos. O ambiente social, incluindo a qualidade das relações interpessoais e o suporte social, também tem um impacto significativo sobre a saúde mental. Experiências adversas, como traumas, abusos e estresse crônico, podem contribuir para a deterioração da saúde mental, enquanto relacionamentos positivos e suporte social robusto podem ajudar a proteger e promover o bem-estar mental (Koutsimani; Montgomery; Georganta, 2019).

A saúde mental pode ser comprometida por uma série de transtornos e condições, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar e esquizofrenia. Esses transtornos podem variar em gravidade, desde formas leves e episódicas até condições crônicas e debilitantes. A depressão, por exemplo, é caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse em atividades e dificuldade de funcionar no dia a dia. A ansiedade, por outro lado, envolve uma preocupação excessiva e constante com situações cotidianas, que pode levar a sintomas físicos e emocionais intensos (Lopez-Cabarcos; Lopez-Carballeira; Soto, 2021).

A abordagem e o tratamento dessas condições exigem uma combinação de estratégias terapêuticas, que podem incluir psicoterapia, medicamentos e mudanças no estilo de vida. A promoção e a manutenção da saúde mental também envolvem a adoção de práticas e hábitos saudáveis. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento eficazes, a prática de atividades que promovam o bem-estar, como exercícios físicos e meditação, e a criação de um ambiente de apoio e compreensão. Estratégias de enfrentamento, como a resolução de problemas e a regulação emocional, são essenciais para lidar com o estresse e os desafios diários. A busca por suporte profissional, como a terapia e o aconselhamento, também é uma parte importante do cuidado com a saúde mental (Lucca, 2017).

Saúde ocupacional

A saúde ocupacional é um campo da saúde que se concentra na promoção e manutenção do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho. Esse campo busca prevenir doenças e lesões relacionadas ao trabalho, promover ambientes de trabalho saudáveis e garantir que os trabalhadores possam realizar suas atividades de forma segura e eficaz. A saúde ocupacional é crucial não apenas para o bem-estar dos empregados, mas também para a eficiência e a sustentabilidade das organizações (Maslach; Leiter, 2016).

Ressalta-se que a saúde ocupacional engloba a identificação e a gestão de riscos e perigos no ambiente de trabalho. Esses riscos podem incluir exposições a substâncias químicas, agentes biológicos, ruído excessivo, condições de trabalho ergonômicas inadequadas e estresse. A avaliação e a mitigação desses riscos são essenciais para evitar doenças ocupacionais, como pneumoconioses, dermatites de contato e distúrbios musculoesqueléticos. A implementação de medidas preventivas e corretivas, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), controles administrativos e modificações no ambiente de trabalho, é fundamental para reduzir a incidência de tais condições (Menezes et al., 2017).

Além dos aspectos físicos, a saúde ocupacional também aborda a saúde mental dos trabalhadores. O estresse ocupacional, a carga de trabalho excessiva, a falta de apoio social e a insegurança no emprego são fatores que podem impactar negativamente a saúde mental dos trabalhadores. Problemas como ansiedade, depressão e burnout são cada vez mais reconhecidos como questões significativas no ambiente de trabalho. Programas de suporte psicológico, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e estratégias para o gerenciamento do estresse são componentes importantes para assegurar a saúde mental dos funcionários (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

A legislação e as políticas de saúde ocupacional desempenham um papel essencial na proteção dos trabalhadores. Muitos países possuem regulamentos e normas que visam garantir condições de trabalho seguras e saudáveis. Esses regulamentos podem exigir a realização de avaliações de risco, a implementação de programas de saúde e segurança e a promoção de treinamentos regulares para os trabalhadores. A conformidade com essas normas é vital para a prevenção de acidentes e doenças no local de trabalho e para assegurar que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados (Mota; Alencar; Tapety, 2018).

A promoção da saúde ocupacional também envolve a educação e o treinamento contínuo dos trabalhadores e empregadores. A conscientização sobre práticas seguras, a importância do autocuidado e a compreensão dos riscos associados ao trabalho são aspectos cruciais para a prevenção de problemas de saúde. Programas educacionais e treinamentos periódicos ajudam a manter os trabalhadores informados e preparados para enfrentar os desafios de seu ambiente de trabalho, além de fomentar uma cultura de segurança e bem-estar no local de trabalho (Opoku et al., 2021).

Finalmente, a saúde ocupacional é um campo dinâmico que evolui com o avanço das tecnologias e a mudança nas condições de trabalho. As novas tecnologias e métodos de trabalho podem introduzir novos riscos e desafios, tornando a adaptação e a atualização das práticas de saúde ocupacional essenciais para a proteção contínua dos trabalhadores. A colaboração entre empregadores, trabalhadores, profissionais de saúde e autoridades reguladoras é fundamental para garantir que as práticas de saúde ocupacional sejam eficazes e estejam alinhadas com as necessidades e realidades atuais do ambiente de trabalho (Opoku et al., 2021).

As implicações do trabalho sobre a saúde mental de profissionais da saúde

As implicações do trabalho sobre a saúde mental de profissionais da saúde são complexas e multifacetadas, refletindo a natureza desafiadora e exigente de suas funções. Profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos e outros trabalhadores da área, frequentemente enfrentam situações estressantes e emocionalmente carregadas, o que pode impactar significativamente sua saúde mental e bem-estar geral (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

A alta carga emocional associada ao cuidado dos pacientes é um fator crucial que afeta a saúde mental dos profissionais da saúde. Estes trabalhadores frequentemente lidam com doenças graves, sofrimento, e às vezes, a morte dos pacientes, o que pode levar a sentimentos de tristeza, frustração e impotência. A exposição contínua a situações de sofrimento e perda pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como a síndrome de burnout, caracterizada por esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (Lopez-Cabarcos; Lopez-Carballeira; Soto, 2021).

Não obstante, a pressão para tomar decisões rápidas e críticas em ambientes de alta pressão pode gerar estresse intenso. Profissionais da saúde muitas vezes enfrentam longas horas de trabalho, turnos irregulares e a responsabilidade de tomar decisões que podem ter consequências graves para a vida dos pacientes. A combinação de estresse crônico e exigências de trabalho pode levar ao esgotamento e a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

Outro aspecto importante é a falta de suporte e reconhecimento no ambiente de trabalho. Profissionais da saúde podem sentir que suas contribuições não são adequadamente valorizadas ou que não recebem o apoio necessário para lidar com as demandas emocionais e físicas do trabalho. A ausência de mecanismos eficazes de

suporte psicológico e de um ambiente de trabalho positivo pode agravar a situação, levando a uma maior sensação de desgaste e desamparo (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

O impacto das condições de trabalho também não pode ser subestimado. Ambientes de trabalho inadequados, falta de recursos, alta carga de trabalho e escassez de pessoal são fatores que podem aumentar o estresse e a pressão sobre os profissionais da saúde. Esses fatores contribuem para um ciclo de sobrecarga e estresse que pode afetar diretamente a saúde mental e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes (Lopez-Cabarcos; Lopez-Carballeira; Soto, 2021).

Para mitigar essas implicações, é essencial implementar estratégias e políticas que promovam a saúde mental dos profissionais da saúde. Isso inclui a criação de programas de apoio psicológico, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e a implementação de práticas que reduzam a carga de trabalho excessiva. Além disso, o reconhecimento e a valorização do trabalho desses profissionais são fundamentais para melhorar seu bem-estar e aumentar a satisfação no trabalho (Opoku et al., 2021).

A promoção de uma cultura de saúde mental e o fornecimento de recursos adequados são passos importantes para garantir que os profissionais da saúde possam continuar a oferecer cuidados de alta qualidade sem comprometer sua própria saúde mental. A conscientização e a abordagem proativa desses desafios podem contribuir significativamente para o bem-estar dos trabalhadores da saúde e, por consequência, para a eficácia e a qualidade dos cuidados prestados (Bientzle; Cress; Kimmerle, 2014).

IV. Conclusão

A conclusão desta pesquisa sobre as implicações do trabalho sobre a saúde mental de profissionais da saúde reflete a profundidade e a relevância dos achados obtidos. A análise das evidências demonstrou que o ambiente de trabalho na área da saúde exerce um impacto significativo na saúde mental dos trabalhadores, sendo uma questão crítica tanto para o bem-estar dos indivíduos quanto para a qualidade dos serviços prestados. Os profissionais da saúde enfrentam uma combinação única de estressores que, quando não geridos adequadamente, podem resultar em graves consequências para sua saúde mental.

Os resultados da pesquisa indicam que a alta carga emocional, o estresse constante e a pressão para tomar decisões críticas são fatores predominantes que afetam a saúde mental desses profissionais. As evidências sugerem que o contato frequente com situações de sofrimento e perda, combinado com a carga de trabalho intensa e a falta de suporte, contribui para o desenvolvimento de condições como burnout, ansiedade e depressão. Esses fatores não apenas prejudicam a saúde mental dos profissionais, mas também podem comprometer a qualidade do atendimento aos pacientes e a eficiência dos serviços de saúde como um todo.

Além disso, a pesquisa ressaltou a importância de abordagens sistemáticas para mitigar os impactos negativos do trabalho na saúde mental. A criação de ambientes de trabalho saudáveis, o fornecimento de suporte psicológico adequado e a implementação de políticas que promovam o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal são essenciais para melhorar o bem-estar dos profissionais da saúde. A adoção de estratégias proativas, como programas de apoio psicológico e a valorização das contribuições dos trabalhadores, pode ajudar a prevenir e tratar problemas de saúde mental, promovendo um ambiente de trabalho mais sustentável e produtivo.

A análise também revelou que a falta de reconhecimento e a ausência de mecanismos de apoio são desafios significativos que exacerbam o estresse e a exaustão. Portanto, é crucial que as instituições de saúde e as políticas de saúde ocupacional se concentrem em oferecer um suporte mais robusto e em criar condições que valorizem e protejam a saúde mental dos trabalhadores. A promoção de uma cultura de apoio e compreensão pode fazer uma diferença substancial na melhoria do bem-estar dos profissionais e, consequentemente, na qualidade do atendimento oferecido.

Em resumo, a pesquisa confirma que o impacto do trabalho sobre a saúde mental dos profissionais da saúde é uma questão complexa que requer atenção contínua e intervenção eficaz. Ao investir em estratégias que promovam a saúde mental e ao criar um ambiente de trabalho que reconheça e aborde as necessidades emocionais dos trabalhadores, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida desses profissionais, mas também fortalecer o sistema de saúde como um todo. A compreensão e a abordagem dos desafios identificados são passos fundamentais para garantir um futuro mais saudável e sustentável para todos os envolvidos na prestação de cuidados de saúde.

Referências

- [1] Almeida, L. A. Et Al. "Fatores Gerados Da Síndrome De Burnout Em Profissionais Da Saúde". *Journal Of Research: Fundamental Care*, Vol. 8, N. 3, 2016.
- [2] Aquino, L. S.; Ribeiro, I. S.; Martins, W. "Síndrome De Burnout: Repercussões Na Saúde Do Profissional De Enfermagem". *Boletim De Conjuntura (Boca)*, Vol. 6, N. 16, 2021.
- [3] Baek, S. U.; Yoon, J. H.; Won, J. U. "Association Between High Emotional Demand At Work, Burnout Symptoms, And Sleep Disturbance Among Korean Workers: A Cross-Sectional Mediation Analysis". *Scientific Reports*, Vol. 13, N. 16688, 2023.
- [4] Bientzle, M.; Cress, U.; Kimmerle, J. "Epistemological Beliefs And Therapeutic Health Concepts Of Physiotherapy Students And Professionals". *Bmc Medical Education*, Vol. 14, 2014.

- [5] Branco, F. M. F. C. Et Al. “Síndrome De Burnout Entre Trabalhadores De Uma Universidade Na Fronteira Franco Brasileira”. *Journal Of Research: Fundamental Care Online*, Vol. 12, 2020.
- [6] Buedo, P.; Daly, T. “Grounding Mental Health In Bioethics”. *Nature Mental Health*, Vol. 1, 2023.
- [7] Canu, I. G. Et Al. “Harmonised Definition Of Occupational Burnout: A Systematic Review, Semantic Analysis, And Delphi Consensus In 29 Countries”. *Scandinavian Journal Of Work, Environment And Health*, Vol. 47, 2021.
- [8] Koutsimani, P.; Montgomery, A.; Georganta, K. “The Relationship Between Burnout, Depression, And Anxiety: A Systematic Review And Meta-Analysis”. *Frontiers In Psychology*, Vol. 10, N. 284, 2019.
- [9] López-Cabarcos, A.; López-Carballera, A.; Soto, C. F. “How To Moderate Emotional Exhaustion Among Public Healthcare Professionals?”. *European Research On Management And Business Economics*, Vol. 27, N. 2, 2021.
- [10] Lucca, S. R. “Saúde, Saúde Mental, Trabalho E Subjetividade”. *Revista Laborativa*, Vol. 6, N. 1, 2017.
- [11] Maslach, C.; Leiter, M. P. “Understanding The Burnout Experience: Recent Research And Its Implications For Psychiatry”. *World Psychiatry*, Vol. 15, 2016.
- [12] Menezes, P. C. M. Et Al. “Síndrome De Burnout: Uma Análise Reflexiva”. *Revista De Enfermagem Da Ufpe Online*, Vol. 11, N. 12, 2017.
- [13] Mota, G. S.; Alencar, C. M. S.; Tapety, F. I. “Síndrome De Burnout Em Profissionais Da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica Da Literatura”. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Vol. 5, N. 5, 2018.
- [14] Opoku, M. A. Et Al. „How To Mitigate The Negative Effect Of Emotional Exhaustion Among Healthcare Workers: The Role Of Safety Climate And Compensation”. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, Vol. 18, N. 12, 2021.